

Entoação das perguntas no espanhol da Argentina, Chile e México: estudo comparativo

Letícia Rebollo Couto¹⁶
Carolina Gomes da Silva¹⁷
Diana Pereira Guimarães¹⁸

Resumo: Este trabalho propõe a análise entonacional e comparativa do contorno melódico de perguntas produzidas em 15 conversas telefônicas espontâneas e coloquiais, todas do *corpus* Fischer, gravadas em 1995 entre falantes da Argentina, do Chile e do México. O trabalho analisa, a partir da metodologia SP_ToBI, quatro tipos de contornos melódicos interrogativos: perguntas informativas, perguntas confirmativas, perguntas com foco informativo e perguntas com cortesia. Os resultados de fala espontânea confirmam três acentos nucleares contrastivos para as perguntas informativas: tônicas altas para as variedades de Buenos Aires e Santiago de Chile e tônica baixa para Ciudad de México. As confirmativas se caracterizam por acentos nucleares convergentes nas três variedades com contornos descendentes, menos no mexicano. As perguntas totais com foco informacional caracterizam-se pelo acento circunflexo na última sílaba tônica e se confundem assim com as perguntas totais sem foco do português do Brasil. A pergunta com cortesia se caracteriza pelo tom médio e alongamento final.

Palavras-chave: entoação do espanhol, variação dialetal, foco informacional, linguística comparativa.

Resumen: Proponemos el análisis y comparación de la entonación de preguntas a partir de 15 conversaciones telefónicas espontáneas y coloquiales, grabadas en 1995 (*corpus* Fischer) entre hablantes de Argentina, Chile y México. Se analizan a partir de la metodología SP_ToBI, cuatro tipos de contornos entonativos: preguntas informativas, preguntas confirmativas, preguntas con foco informativo y preguntas con cortésia. Los resultados confirman tres acentos nucleares contrastivos para las preguntas totales informativas: tónicas altas para las variedades de Buenos Aires y Santiago de Chile y tónica baja para Ciudad de México. Las preguntas confirmativas se caracterizan por tonemas convergentes en las tres variedades dialectales, menos en la mexicana. Las preguntas con foco informativo se caracterizan por el acento circunflejo en la última sílaba tónica y se confunden en las tres variedades con el tonema de las preguntas sin foco del portugués de Brasil. La pregunta cortés se caracteriza por el tono medio y alargamiento final.

Palabras clave: entonación del español, variación dialectal, foco informativo, linguística comparativa.

Introdução

¹⁶ Doutora em Ciências da Linguagem pela Universidade de Estrasburgo. Professora da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). E-mail: leticiarebollocouto@letras.ufrj.br.

¹⁷ Doutora em Letras Neolatinas (Estudos Linguísticos em Língua Espanhola) pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Professora da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). E-mail: carolinagsufpb@gmail.com.

¹⁸ Mestre em Letras Neolatinas (Estudos Linguísticos em Espanhol) pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). E-mail: dipereiragui@gmail.com.

A descrição prosódica da entoação e sua variação dialetal é um campo da fonética que já conhece alguns resultados comparativos bem interessantes para o espanhol. O objetivo deste trabalho é descrever alguns desses resultados com dados de fala espontânea, a fim de dar a conhecer quais os elementos entonacionais que diferenciam claramente os falantes de espanhol de acordo com sua origem geográfica.

Segundo SOSA (1999), a entoação das perguntas totais, aquelas que são respondidas com “sim” ou “não”, corresponde aos tipos de enunciados mais marcados pela prosódia dialetal, sobretudo considerando o movimento melódico do final do enunciado (o *tonema*, em espanhol, ou o *acento nuclear*, em português). O acento nuclear, ou seja, as variações da curva entonacional a partir da última sílaba tônica do enunciado são contrastivas para os tipos de frase: declarativos (quando se dá uma informação), interrogativos (quando se pede uma informação) ou imperativos (quando se pede que alguém faça alguma coisa).

Depois da tese de SOSA (1999), muito trabalhos se dedicaram a descrever a variação da entoação do espanhol a partir da Fonologia Métrica Autossegmental. Em sua maioria, estes trabalhos descritivos estão baseados em *corpus* de fala atuada, realizados em contextos experimentais de gravação. Nós tivemos acesso ao *corpus* Fischer de conversas telefônicas e, a partir desses dados de fala espontânea, realizamos uma série de trabalhos de pesquisa (GOMES DA SILVA, 2014; GUIMARÃES, 2018) no intuito de confirmar com este tipo de fala não experimental os resultados já obtidos com dados de fala elicitada, ou seja, provocada a partir de situações pragmáticas de interação, para fins experimentais. Vamos analisar, a seguir, dados de conversas telefônicas da Argentina, do Chile e do México e observar, comparando essas três variedades, como a curva melódica nestas perguntas se distingue claramente segundo a origem geográfica do falante de espanhol no acento nuclear.

Na primeira parte, apresentamos os resultados das pesquisas publicadas por PRIETO e ROSEANO (2010), no âmbito do *Atlas Interactivo de la Entonación del Español*¹⁹, para a descrição da entoação de perguntas totais do espanhol argentino, chileno e mexicano. Na segunda parte, apresentamos a descrição metodológica da nossa

¹⁹ <http://prosodia.upf.edu/atlasentonacion/>. (23/04/2021).

pesquisa. Na terceira parte, discutimos os resultados encontrados, para cada uma das três variedades, em perguntas informativas. Na quarta parte, discutimos os resultados encontrados para cada variedade em perguntas com foco informacional; na quinta e última parte, ainda que não seja o objetivo central deste artigo, parece-nos interessante discutir os resultados comparando-os com pesquisas similares feitas para o português do Brasil, uma vez que os leitores da revista, em sua maioria, são docentes e discentes de espanhol neste país. O trabalho se encerra com uma síntese conclusiva.

A entoação de enunciados interrogativos em estudos prévios

Os estudos sobre a entoação do espanhol que apresentamos a seguir estão baseados no sistema de análise Sp_ToBI (*Spanish Tones and Break Indices*), um tipo de etiquetagem prosódica para a descrição entonacional das variedades da língua espanhola. O Sp_ToBI (ESTEBAS VILAPLANA; PRIETO, 2008) propõe sete tipos de acentos nucleares, dois monotonais: H* e L* e cinco bitonais: H+L*, L*+H, L+H*, L+_iH* e L+>H*. Neste caso o * marca a sílaba tônica. O sistema de notação Sp_ToBI propõe também sete tons de fronteira de frases entonacionais que se atribuem à fronteira final de um enunciado marcada com o sinal de %, os tons de fronteira são: dois monotonais, L% e M%; quatro bitonais, HH%, HL%, LH% e LM% e um tritonal, LHL%. Esta complexidade ao final do enunciado e na sua fronteira delimitadora assinalam a complexidade deste acento nuclear e sua centralidade na interpretação melódica do enunciado (modalidade de frase, função informativa, função delimitadora, função conversacional, função expressiva, função identitária da entoação). Tudo se dá no alongamento final dos enunciados e nas modulações que estes comportam.

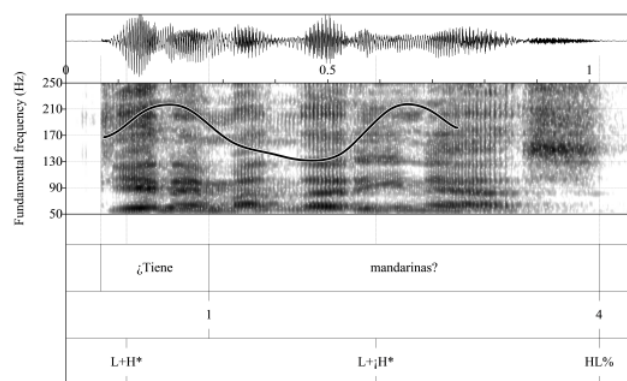
Vejamos os resultados dessas pesquisas no que diz respeito à descrição da entoação das variedades de Buenos Aires, Santiago de Chile e Ciudad de México para as perguntas totais.

Para a variedade argentina do espanhol, GABRIEL *et al* (2010), em seu trabalho junto ao projeto *Atlas Lingüístico de la Entonación del Español* (PRIETO; ROSEANO, 2010), descrevem enunciados interrogativos totais em diferentes contextos e com diferentes atitudes. Os autores propõem um contorno final ascendente-descendente para

os enunciados interrogativos totais “neutros”, ou seja, sem marcas de expressividade, que funcionam como pedidos de informação; são as chamadas perguntas informativas (*seeking questions*).

Na figura 1, observamos que o acento inicial, da primeira sílaba tônica do enunciado (acento pré-nuclear), apresenta um movimento ascendente (L+H*). Já ao final do enunciado, o acento nuclear apresenta um contorno ascendente-descendente.

Figura 1 – Oscilograma, espectrograma e curva melódica do enunciado interrogativo total neutro (*information seeking*), “¿Tiene mandarinas?”, de Buenos Aires (GABRIEL *et al* 2010: 296). Acento e contorno nuclear: L+;H*HL%



Fonte: GABRIEL *et al* 2010: 296.

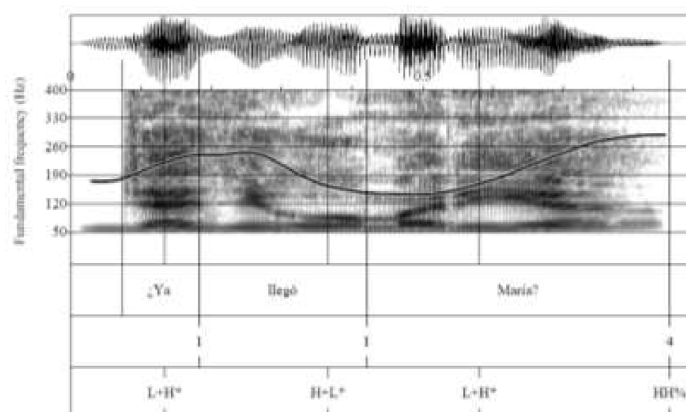
Verificamos que a sílaba pré-tônica do acento nuclear: “mandarinas” tem um tom baixo (L), seguido de uma sílaba tônica com escalonamento ascendente (;H*) em “mandarinas”, que continua alta na sílaba pós-tônica final “mandarinas” onde começa o movimento de descida até a fronteira (HL%). GABRIEL *et al* (2010) propõem a notação nuclear: L+;H*HL% para as interrogativas totais de Buenos Aires neutras, do tipo *seeking question*. FIGUEIREDO (2011) também com *corpus* de fala atuada, representada a partir de contextos pragmáticos de interação, descreve o mesmo contorno circunflexo na configuração nuclear, L+H*HL%.

Para a variedade chilena do espanhol, ORTIZ *et al* (2010), também em seu trabalho junto ao projeto *Atlas Lingüístico de la Entonación del Español* (PRIETO; ROSEANO 2010), descrevem enunciados interrogativos totais produzidos em diferentes contextos e com diferentes atitudes. Os autores propõem um contorno final

ascendente para os enunciados interrogativos totais “neutros”, ou seja, sem marcas de expressividade, que funcionam como pedidos de informação.

Na figura 2, observamos que o acento inicial, da primeira sílaba tônica do enunciado (acento pré-nuclear), apresenta um movimento ascendente (L+H*). E, ao final do enunciado, o acento nuclear também apresenta um contorno ascendente.

Figura 2 – Oscilograma, espectrograma e curva melódica do enunciado interrogativo total neutro (*information seeking*), “¿Ya llegó María?”, de Santiago de Chile (ORTIZ *et al* 2010: 264). Acento e contorno nuclear: L+H*HH%.



Fonte: ORTIZ *et al* 2010: 264

Verificamos que a sílaba pré-tônica do acento nuclear “**María**” tem um tom baixo (L), seguido de uma sílaba tônica com escalonamento ascendente (H*) em “**María**” que continua alta na sílaba pós-tônica final “**María**” até a fronteira (HH%). Ortiz *et al* (2010) propõem a notação nuclear: L+H*HH% para as interrogativas totais de Santiago de Chile neutras, do tipo *seeking question*.

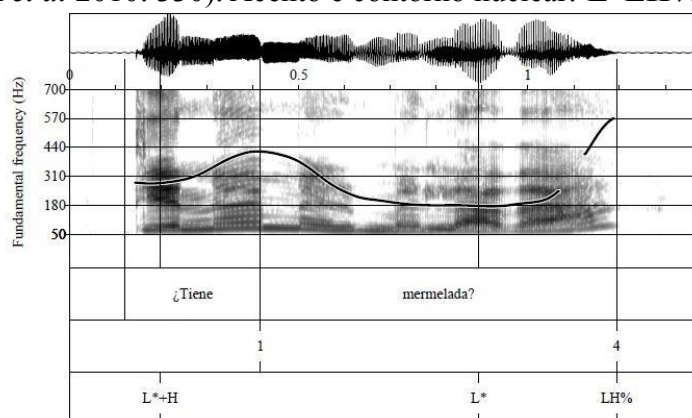
Para a variedade mexicana do espanhol, DE-LA-MOTA *et al* (2010), em seu trabalho junto ao projeto “*Atlas Lingüístico de la Entonación del Español*” (PRIETO; ROSEANO 2010), também descrevem enunciados interrogativos totais produzidos em diferentes contextos e com diferentes atitudes. Os autores propõem um contorno final ascendente na fronteira para os enunciados interrogativos totais “neutros”, ou seja, sem marcas de expressividade, que funcionam como pedidos de informação.

Na figura 3, observamos que o acento inicial, da primeira sílaba tônica do enunciado (acento pré-nuclear), apresenta um movimento ascendente (L+H*). Já ao

final do enunciado, o acento nuclear apresenta um contorno ascendente na fronteira do enunciado.

Verificamos que a sílaba pré-tônica do acento nuclear “mermelada” tem um tom baixo (L), seguido de uma sílaba tônica também baixa (L*) em “mermelada” que continua baixa na sílaba pós-tônica final “mermelada”, onde começa o movimento de subida até a fronteira (LH%). DE-LA-MOTA *et al* (2010) propõem a notação nuclear: L*LH% para as interrogativas totais da Ciudad de México neutras, do tipo *seeking question*.

Figura 3 – Oscilograma, espectrograma e curva melódica do enunciado interrogativo total neutro (*information seeking*), “¿Tiene mermelada?”, da Ciudad de México (DE-LA-MOTA *et al* 2010: 330). Acento e contorno nuclear: L*LH%



Fonte: DE-LA-MOTA *et al* 2010: 330.

As revisões propostas para as três variedades nacionais estão baseadas em dados experimentais e elicitados, que procuram descrever a relação entre a entoação e a função pragmática ou discursiva do enunciado na interação. Além da descrição acústica e da proposta de notação fonológica para as perguntas totais neutras ou informativas (que pedem uma informação nova), também há descrição para as perguntas totais confirmativas (que pedem a confirmação de uma informação nova).

Para Buenos Aires, GABRIEL *et al* (2010) propõem para as perguntas confirmativas o mesmo padrão das perguntas informativas com núcleo ascendente-descendente: L+H*HL% a partir do enunciado “la una me dijiste?” (GABRIEL *et al* 2010: 299). Para Santiago de Chile, ORTIZ *et al* (2010) propõem para as perguntas confirmativas um padrão diferente do das perguntas informativas com

núcleo descendente: H+L*L% a partir do enunciado “verdad que vas a venir?” (ORTIZ *et al* 2010: 269). E para a variedade da Ciudad de México, DE-LA-MOTA *et al* (2010) também propõem para as perguntas confirmativas um padrão diferente do das perguntas informativas com núcleo baixo e uma fronteira ascendente: L*H% a partir do enunciado “entonces sí vienes a cenar?” (DE-LA-MOTA *et al* 2010: 334).

Considerando este conjunto de estudos prévios, as variações de frequência fundamental (F0) medidas em semitons ou Herz, desde um ponto de vista fonético, bem como os acentos nucleares e os tons de fronteira, desde um ponto de vista fonológico, nosso objetivo neste trabalho é descrever os enunciados interrogativos totais a partir de conversas e fala espontânea. Nesse sentido, nos perguntamos se os dados de fala obtidos em conversas telefônicas, coloquiais e espontâneas, produzidas por falantes das variedades do espanhol argentino (Buenos Aires), chileno (Santiago de Chile) e mexicano (Ciudad de México) convergem com os contornos produzidos em situações de fala experimental ou elicitada (vide descrições de GABRIEL *et al* 2010; ORTIZ *et al* 2010; DE-LA-MOTA *et al* 2010).

Corpus e metodologia

Nas pesquisas em prosódia, podemos optar pela elaboração de um *corpus* a partir de três modos diferentes de produção do discurso: leitura em voz alta, fala atuada e fala espontânea (BLANCHE-BENVENISTE 1998), considerando os objetivos e as hipóteses do estudo. A leitura é entendida como uma oralização de um texto escrito planejado previamente. A fala atuada (ou representada ou elicitada), por sua vez, é um estilo que consiste na repetição de um texto escrito já elaborado anteriormente. Mas, diferentemente da leitura, a atuação pressupõe uma interpretação a partir de contextos definidos previamente (MORAES; RILLIARD 2018). Ou seja, o informante atua a partir de determinados contextos de interação. Esse estilo de coleta de dados favorece o controle do contexto de ocorrência dos dados através do planejamento das relações entre o falante e os interlocutores, os objetivos do ato de fala, além de evitar baixa qualidade do sinal acústico, já que é possível controlar também os recursos da gravação.

Finalmente, a fala espontânea se caracteriza pela oralização de um texto simultaneamente ao momento da sua elaboração ou produção. Os enunciados orais resultantes da fala espontânea podem ser enunciados pertencentes a gêneros mais experimentais, como entrevistas sociolinguísticas e *maptask* ou a gêneros não-experimentais, declarações em entrevistas em reportagens para a mídia, por exemplo, ou conversas coloquiais.

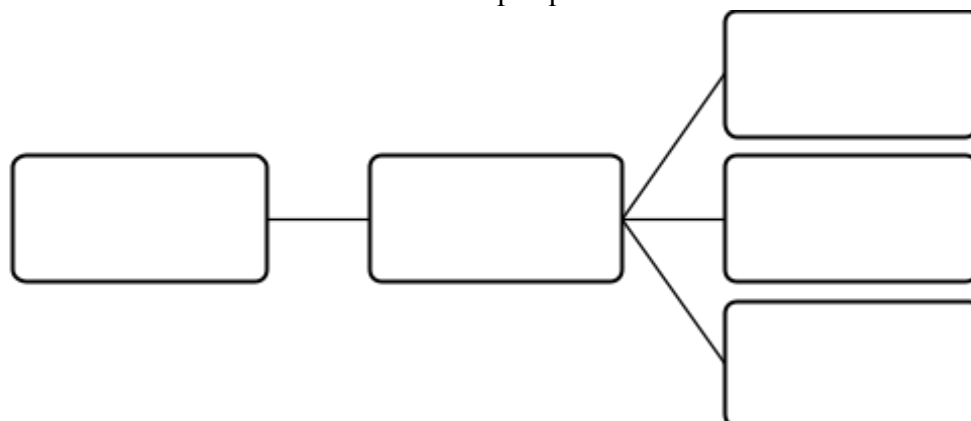
Para este estudo, optamos por analisar um *corpus* por amostras conversacionais que se caracterizam por apresentar um discurso oral, dialogal, imediato, cooperativo e sem alternância de turnos pré-determinada (BRIZ 2002). Trata-se de conversas coloquiais, no sentido de que se estabelecem entre interlocutores que têm uma relação de proximidade, igualdade e experiências compartilhadas (família, amigos). Os estudos descritos na seção anterior trabalharam com fala atuada, ou seja, são comportamentos reativos a estímulos identificáveis. Não é o caso deste trabalho, baseado em dados conversacionais de fala espontânea.

O *corpus* analisado nesta pesquisa foi coletado a partir da metodologia do projeto Fischer. Tal projeto foi desenvolvido nos Estados Unidos, durante o ano de 1995, e consistiu em oferecer aos estudantes hispanos a oportunidade de falar, por ligação de longa distância, com seus familiares e/ou amigos nos respectivos países de origem. A ligação de 15 minutos era gratuita, com a condição de que se autorizasse sua gravação e ser utilizada *a posteriori* para fins experimentais.

Das 79 gravações do *corpus* Fischer, selecionamos 15 para compor a amostra do nosso estudo: duas da variedade de Buenos Aires; duas da variedade de Santiago de Chile e onze da variedade da Ciudad de México. É importante mencionar que não há informações claras sobre os locutores, nomes, cidade ou região de origem, idade ou nível de escolaridade, já que o *corpus* Fischer não as fornece. Entretanto, tais dados podem ser deduzidos a partir das conversas gravadas, quando os próprios interlocutores citam algo sobre si mesmos durante as interações.

A partir dessas 15 conversas, detectamos e analisamos um total de 139 enunciados interrogativos totais produzidos por um total de 28 locutores, como ilustra a figura 4. Os dados não foram selecionados, de modo que todos os enunciados interrogativos totais que apareceram na conversa (sem ruído) foram analisados.

Figura 4 – Total dos dados analisados nesta pesquisa



Fonte: Fonte: elaboração própria.

A partir desses 139 dados de conversas coloquiais, pretendemos: (i) comparar o acento e a configuração nuclear de enunciados interrogativos totais de Buenos Aires, Santiago de Chile e Ciudad de México; (ii) comprovar se os dados conversacionais e espontâneos confirmam os resultados já descritos em contexto de leitura ou fala elicitada (SOSA 1999; GABRIEL *et al* 2010; ORTIZ *et al* 2010; DE-LA-MOTA *et al* 2010; FIGUEIREDO 2011) e (iii) verificar se a curva melódica dos enunciados interrogativos analisados contrasta ou não de acordo com a origem dialetal dos falantes.

As gravações de conversas coloquiais analisadas contemplam dados produzidos por falantes de espanhol de três variedades: Buenos Aires, Santiago de Chile e Ciudad de México, e os resultados apresentados aqui são uma síntese comparativa de dois trabalhos de pesquisa anteriores: GOMES DA SILVA (2014) e GUIMARÃES (2018).

As curvas melódicas dos 139 enunciados foram analisadas no programa computacional de análise acústico, PRAAT (BOERSMA; WEENINK 1993-2019). Para a análise fonética consideramos os movimentos de frequência fundamental (F0) no acento nuclear dos enunciados interrogativos e a configuração nuclear desse enunciado (acentos nuclear + tom de fronteira). Para a análise fonológica, nos baseamos na versão do Sp_ToBI, *Spanish Tones and Break Indices* (ESTEBAS VILAPLANA; PRIETO 2008), modelo no qual a letra H (*high*) representa um tom alto, a letra M, um tom médio e a letra L (*low*), um tom baixo.

Além disso, desde uma perspectiva pragmática e discursiva, isto é, a partir da função que a pergunta ocupa na conversa, consideramos as categorias propostas por PRIETO e ROSEANO (2010), a saber: (i) pergunta informativa; (ii) pergunta confirmativa; (iii) pergunta imperativa; (iv) pergunta reiterativa e (v) pergunta reiterativa antiexpectativa. Dessas cinco categorias, só encontramos duas nas interações dos dados de fala espontânea em conversas telefônicas do *corpus* Fischer: pergunta informativa e pergunta confirmativa. Entretanto, encontramos outros dois tipos de perguntas: perguntas com foco informacional e a pergunta com cortesia ou polidez, não previstas nas descrições com fala elicitada.

Para essa classificação pragmática, observamos o contexto de produção da pergunta na conversa, a fim de distinguir a função que ocupa no discurso. Assim, do ponto de vista pragmático chegamos à descrição de quatro categorias de perguntas que aparecem nas conversas telefônicas coloquiais do *corpus* Fischer, conforme se descreve no quadro 1: pergunta informativa (*seeking question*), pergunta confirmativa (*confirmation seeking question*), pergunta com foco informacional e pergunta com cortesia ou polidez.

Essa distribuição e classificação pode nos dar pistas sobre o funcionamento conversacional e a função das perguntas nas interações conversacionais coloquiais e espontâneas. Há uma diferença notável no comportamento das perguntas considerando as duas conversas de Buenos Aires e Santiago de Chile frente às onze conversas da Ciudad de México. Nas conversas do México predominam as perguntas confirmativas enquanto nas perguntas de Buenos Aires e Santiago predominam as perguntas informativas.

Quadro 1 – Categorias pragmáticas das perguntas em conversas telefônicas

Classificação Pragmática e/ou Estrutura Informativa	Buenos Aires	Santiago de Chile	Ciudad de México	Total
<i>Pergunta Informativa</i>	29	33	10	72
<i>Pergunta Confirmativa</i>	7	5	44	56
<i>Pergunta com Foco informacional</i>	2	1	7	10
<i>Pergunta com Cortesia</i>	1	-	-	1
Total	39	39	61	139

Fonte: Fonte: elaboração própria.

As perguntas confirmativas apresentaram nas três variedades acentos tonais baixos, com final ascendente para a Ciudad de México ou descendente no caso de Buenos Aires e Santiago de Chile, o que converge com o contorno nuclear das declarativas, ou seja, são perguntas realizadas com um contorno nuclear de declarativas (quando se dá uma informação e não se pede). Assim como COUPER-KUHLEN (2012), acreditamos que a variação na configuração nuclear dos enunciados interrogativos pode estar relacionada ao grau de certeza epistêmica estabelecida pelo contexto, ou seja, ao grau de certeza do locutor sobre a verdade do conteúdo proposicional de seu enunciado.

Nas conversas telefônicas coloquiais que compõem o *corpus* deste artigo, observamos dois tipos de certeza epistêmica que se distinguem pelo movimento da curva de F0 no núcleo do enunciado. No caso das perguntas com pedido de informação (*seeking questions*) o grau de segurança é não marcado, já no caso das perguntas confirmativas (*confirmation seeking questions*), o locutor expressa através de uma curva baixa no final do enunciado maior assertividade, maior segurança sobre a verdade do conteúdo proposicional de seu enunciado e pede não uma informação nova, mas a confirmação do que foi asseverado, com sim ou não.

Quadro 2 – Contornos nucleares das perguntas confirmativas em conversas telefônicas

Classificação Pragmática e/ou Estrutura Informativa	Buenos Aires	Santiago de Chile	Ciudad de México	Total
<i>Pergunta Confirmativa</i>	L*L% (n=7)	H+L*L% (n=5)	L*H% (n=44)	56

Fonte: dos autores

Nas perguntas confirmativas a sílaba tônica do acento nuclear é baixa (L*), ao contrário do que encontramos nas perguntas informativas. Nesse sentido, nossos resultados com dados de fala conversacional e espontânea diferem dos encontrados para Buenos Aires por GABRIEL *et al* (2010), que propuseram para as perguntas confirmativas o contorno melódico: L+H*HL%. Para Santiago de Chile, nossos resultados corroboram os de ORTIZ *et al* (2010), que propõem para as perguntas

confirmativas um padrão descendente: H+L*L%. E para a variedade da Ciudad de México, nossos resultados corroboram os de DE-LA-MOTA *et al* (2010), que propõem para as perguntas confirmativas com núcleo baixo e uma fronteira ascendente: L*H%.

Só encontramos um caso de pergunta com cortesia, é o caso da pergunta de interesse no início da interação pela saúde ou bem-estar de um membro da família. Trata-se de uma topicalização conversacional frequente em rituais de abertura conversacional, que advém do trabalho inicial de face (cortesia) para iniciar a interação. Nessa única pergunta com cortesia do *corpus*, o fator contrastivo é o alongamento do tom médio final de fronteira (M%).

Quadro 3 – Contornos nucleares das perguntas com cortesia em conversas telefônicas

Classificação Pragmática e/ou Estrutura Informativa	Buenos Aires	Santiago de Chile	Cidade de México	Total
<i>Pergunta com Cortesia</i>	L+H*M% (n=1)	-	-	1

Fonte: Fonte: elaboração própria.

Este único caso de pergunta com cortesia, numa conversa de Buenos Aires, foi produzido no diálogo anteriormente como uma pergunta informativa, bem no começo da conversa (1), em meio a rituais de abertura conversacional tais como saudações e perguntas de interesse pela vida e família do interlocutor:

(1) [B pergunta por el hermano de A]

B: ¿y con tu hermanito?

A: ¿ehn?

B: ¿**con tu hermanito?**

A: ah mi (her)manito re bien

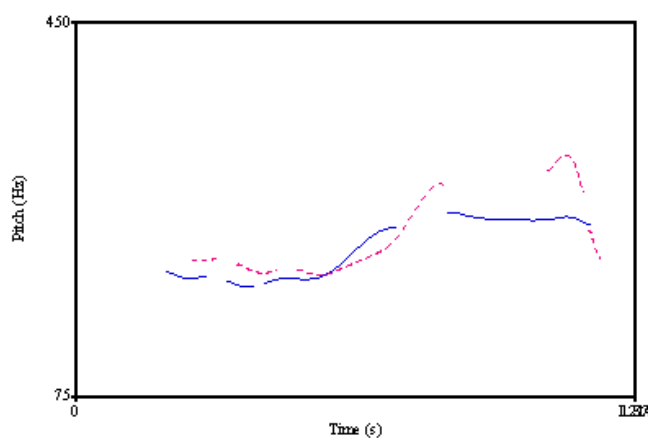
Neste momento inicial da interação conversacional os falantes provavelmente se adaptam ao canal e ao tempo de transmissão e recepção da voz por satélite, por tais razões foi necessário repetir a pergunta, pois a partícula discursiva ou o marcador conversacional “¿ehn?” assinala que o falante A não entendeu a pergunta.

A pergunta com cortesia se diferencia do pedido de informação pela forma da curva melódica e pela duração, sendo a cortesia marcada por um alongamento da sílaba

final de fronteira do enunciado como se vê em parte na figura 5. A parte final se distingue pela interrupção da curva ao final (que corresponde ao silêncio da plosiva [t]), seguido de uma curva baixa-alta-baixa para a pergunta informativa (em rosa) e de um platô médio para a pergunta com cortesia (em azul).

A curva melódica da pergunta com cortesia apresenta uma sílaba tônica alta H* (em subida na parte azul), seguida de um platô médio final M% (alongado na parte azul).

Figura 5 – Superposição das curvas melódicas dos enunciados “¿con tu hermanito?”, de Buenos Aires (GOMES DA SILVA 2014). Em azul, a pergunta com cortesia e em rosa, a pergunta informativa



Fonte: GOMES DA SILVA 2014

Na repetição cortês do mesmo enunciado há um alongamento de +35% da sílaba pós-tônica de “tu hermanito” (que tem uma duração de 275ms na primeira pergunta informativa e de 421ms na pergunta com cortesia). De acordo com ESTEBAS-VILAPLANA e PRIETO (2008: 277), esse tom de fronteira mediano é encontrado quando há marcas de cortesia ou em contornos de dúvida (ou seja, com menos certeza epistêmica do ponto de vista pragmático sobre o valor de verdade proposicional).

Neste caso, trata-se de uma pergunta de interesse, ou seja, perguntar pela família ao início de uma interação é parte de um ritual social, mais ou menos esperado e realizado com elementos discursivos mais formulaicos ou com clichês melódicos. O momento do início da interação é um momento que pede maior trabalho de face

(cortesia) de acordo com as diferentes culturas, embora seja menos comprometedor para a face que o fechamento da interação, as despedidas.

O desenvolvimento de nosso trabalho está centrado na análise comparativa das perguntas informativas e das perguntas com foco informacional porque acreditamos que sejam, como veremos a seguir, um elemento que pode causar confusão pragmática com relação à curva entonacional da questão total em português do Brasil.

As perguntas informativas (*seeking questions*)

A noção da dimensão “informativa” se relaciona à perspectiva discursiva da informação “nova” (CARNAVAL 2017: 27-28 e CARNAVAL 2021: 6-21). Sendo assim, as perguntas informativas dizem respeito aos enunciados interrogativos totais que funcionam pragmaticamente como pedidos de informação, o seja, o locutor pede uma informação nova sobre o tópico conversacional já dado do qual estão falando.

Para as análises das duas conversas da variedade de **Buenos Aires**, verificamos que 29 dos 39 enunciados analisados funcionam como perguntas informativas como no diálogo (2). Nesses casos, a curva melódica desse tipo de pergunta é **ascendente-descendente**.

(2) [A y B conversan sobre la metodología de la grabación]

A: entonces te dan sesenta segundos y después te preguntan si están de acuerdo en grabar la conversación y qué sé yo

B: sí escuché hablan en español

A: ah sí sí sí

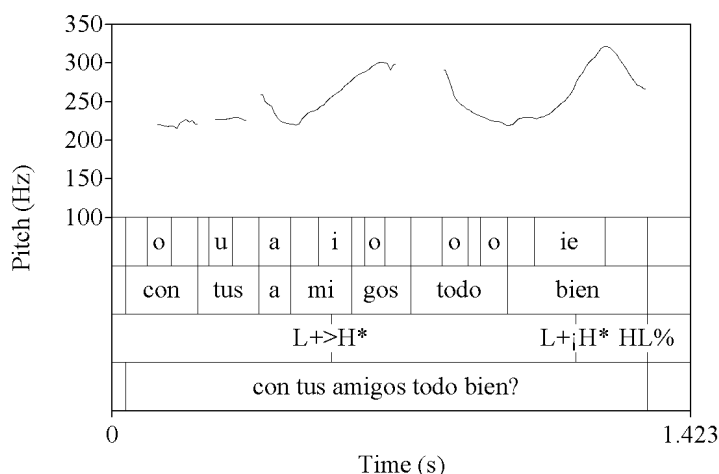
B: risas

A: sí

B: che y contame **¿con tus amigos todo bien?**

Nesse exemplo do diálogo (2), observamos, em negrito, uma pergunta que busca uma informação sobre o tópico inicial da conversa o ritual de perguntar como estão todos, ou seja, funciona como um pedido de informação. Verificamos que a sílaba pré-tônica é baixa (L), a sílaba tônica apresenta um movimento ascendente (H*) que continua até a sílaba pos-tônica antes de começar o movimento descendente, com configuração nuclear L+_iH*HL%, como ilustra a figura 6.

Figura 6 – Curva melódica do enunciado interrogativo total neutro ou pergunta informativa (*information seeking*), “¿Con tus amigos todo bien?”, de Buenos Aires (GOMES DA SILVA 2014). Acento e contorno nuclear: L+_iH*HL%



Fonte: GOMES DA SILVA 2014

Esta configuração ascendente-descendente corrobora os estudos de GABRIEL *et al* (2010) e FIGUEIREDO (2011), para os enunciados interrogativos totais neutros que funcionam pragmaticamente como pedidos de informação, ou perguntas informativas que se respondem com sim ou não (*yes-no seeking questions*).

Para as análises das duas conversas da variedade de **Santiago de Chile**, verificamos que 33 dos 39 enunciados analisados funcionam como perguntas informativas como no diálogo (3). Nesses casos, a curva melódica desse tipo de pergunta é **ascendente**.

(3) [A y B conversan sobre las llamadas telefónicas]

A: igualmente Graciela mira aprovechando esta oportunidad antes las llamé pero no estaban

B: ¿ahn?

A: y entonces me dijeron que como a las dos y media iban a llegar pero a esa hora no podía llamar así que

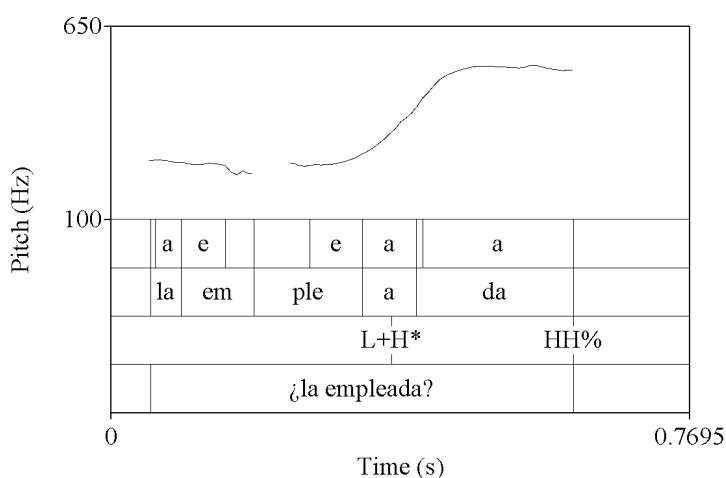
B: ¿quién te contestó? **¿la empleada?**

A: yo creo

Nesse exemplo do diálogo (3), observamos, em negrito, uma pergunta que busca uma informação sobre o tópico da conversa, a tentativa de contato com uma ligação

infrutífera anterior, ou seja, funciona como um pedido de informação. Verificamos que a sílaba pré-tônica é baixa (L), a sílaba tônica apresenta um movimento ascendente (H*) que continua até a sílaba pós-tônica, com configuração nuclear L+H*HH%, como ilustra a figura 7.

Figura 7 – Curva melódica do enunciado interrogativo total neutro ou pergunta informativa (*information seeking*), “¿La empleada?”, de Santiago de Chile (GOMES DA SILVA 2014). Acento e contorno nuclear: **L+H*HH%**



Fonte: GOMES DA SILVA 2014

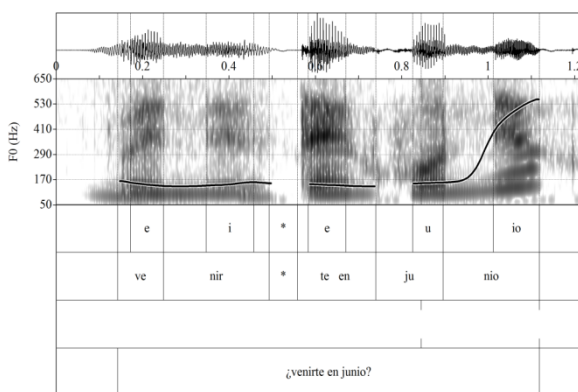
Esta configuração ascendente corrobora os estudos de ORTIZ *et al* (2010), para os enunciados interrogativos totais neutros que funcionam pragmaticamente como pedidos de informação, ou perguntas informativas que se respondem com sim ou não (*yes-no seeking questions*).

Para as análises das onze conversas da variedade da **Ciudad de México**, verificamos que apenas 10 dos 61 enunciados analisados funcionam como perguntas informativas como no diálogo (4). Nesses casos, a curva melódica desse tipo de pergunta é **ascendente**.

- (4) [A y B conversan sobre A regresar a México en junio]
 B: Y si te van a dejar venir si te va a dejar el asesor ¿**venirte en junio?**
 A: pues yo creo que sí
 B: ¿No le ha dicho?
 A: No sé si en Junio pero pues a ver cuándo

Nesse exemplo do diálogo (4), observamos, em negrito, uma pergunta que busca uma informação sobre o tópico da conversa, a viagem de A em junho, ou seja, funciona como um pedido de informação. Verificamos que a sílaba pré-tônica é baixa (L), a sílaba tônica também é baixa (L*), sendo que o movimento ascendente começa na sílaba pós-tônica, com configuração nuclear L*HH%, como ilustra a figura 8.

Figura 8 – Oscilograma, espectrograma e curva melódica do enunciado interrogativo total neutro ou pergunta informativa (*information seeking*), “¿Venirte en junio?”, de Ciudad de México (GUIMARÃES 2018). Acento e contorno nuclear: L*HH%



Fonte: GUIMARÃES, 2018

Esta configuração ascendente corrobora os estudos de DE-LA MOTA *et al* (2010), para os enunciados interrogativos totais neutros que funcionam pragmaticamente como pedidos de informação, ou perguntas informativas que se respondem com sim ou não (*yes-no seeking questions*).

Podemos, portanto, afirmar que os acentos e contornos nucleares das perguntas informativas produzidos em conversas telefônicas coloquiais e espontâneas confirmam os resultados descritos por estudos anteriores (GABRIEL *et al* 2010; ORTIZ *et al* 2010; DE-LA-MOTA *et al* 2010), como se vê no quadro 4, exceto para os contornos confirmativos de Buenos Aires. Nossos resultados também confirmam a asseveração principal da tese de SOSA (1999), de acordo com a qual a configuração nuclear das perguntas totais é a marca principal de diferenciação dialetal em espanhol do ponto de vista da entoação. Ou seja, o final do enunciado de uma pergunta total (pedido de

informação que se responde com sim ou não) é o ponto nevrálgico onde se vê (no traçado acústico) e onde se ouve nitidamente (percepção) o contraste de entoações dialetais do espanhol. A pergunta informativa total é a que se responde com sim ou não e é pelo evento tonal em torno da última sílaba tônica desse tipo de perguntas que distinguimos de onde é o pássaro ou a que grupo pertence, se pensarmos numa analogia entre o canto dos pássaros e o canto dos “sotaques” de uma língua.

Quadro 4 – Contornos nucleares das perguntas informativas em conversas telefônicas

Classificação Pragmática e/ou Estrutura Informativa	Buenos Aires	Santiago de Chile	Ciudad de México	Total
<i>Pergunta Informativa</i>	L+_iH*HL% (n=29)	L+H*HH% (n=33)	L*LH% (n=10)	72

Fonte: Fonte: elaboração própria.

As perguntas interrogativas de Buenos Aires e de Santiago de Chile convergem na marcação de uma tônica alta (H*), mas divergem nos segmentos seguintes pelo subida-descida de Buenos Aires, que se opõe à subida contínua sem descida de Santiago. O acento nuclear da Ciudad de México é o único que tem uma tônica baixa (L*) que continua baixa na pós-tônica e sobe apenas tardiamente ao final da pós-tônica tendo uma curva ascendente como a de Santiago de Chile, mas que começa muito depois, caracterizando-se pela tônica baixa. Tais resultados confirmam SOSA (1999) no que diz respeito às marcas de identidade dialetal e pertencimento que podem ser inferidas a partir do contorno entonacional das perguntas totais do tipo *seeking questions*, ou seja, perguntas informativas.

As perguntas com foco informacional

Os enunciados interrogativos classificados como “foco informacional” correspondem a perguntas que suscitam uma possibilidade de um foco entre um grupo, que funciona como uma unidade (LADD 1996: 163). Trata-se de um foco estreito de constituinte em que apenas uma parte do enunciado é apresentada como informação nova (LADD 2008). O foco informacional pode recair sobre um constituinte lexical, uma sílaba, um grupo entonacional ou parte dele (CARNAVAL 2017: 28).

Para FROTA (2000) o foco informacional introduz informação nova, expressando identificação, no caso com relação ao tópico conversacional, como acontece no diálogo (5), na amostra da variedade de Buenos Aires, em que o falante B quer confirmar se o falante A virá para as festas de fim de ano.

(5) [A y B conversan sobre el viaje de A]

A: sí mirá tengo pasaje reservado para el dieciséis pero lo tengo que pagar todavía

B: ¿de qué?

A: de diciembre

B: ah falta todavía

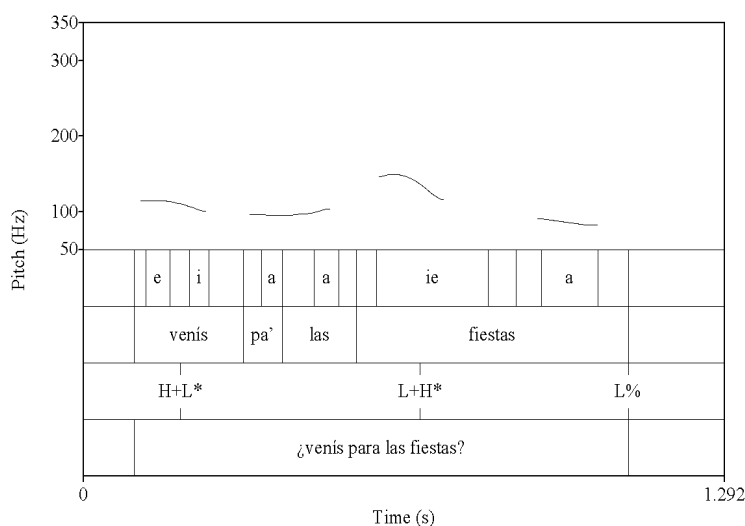
A: sí sí

B: **¿venís para las fiestas?**

A: para las fiestas exacto me quedaré hasta el dos o el tres

O tópico conversacional é a viagem de dezembro, mas o falante B introduz uma informação nova identificadora para esse tópico, as festas de fim de ano com o sintagma: **¿las fiestas?** Esse elemento está focalizado o que se traduz por uma curva circunflexa no contorno nuclear do enunciado como se vê na figura 9.

Figura 9 – Curva melódica do enunciado interrogativo total com foco informacional, “**¿Venís para las fiestas?**”, de Buenos Aires (GOMES DA SILVA 2014). Acento e contorno nuclear: **L+H*L%**



Fonte: GOMES DA SILVA, 2014

A curva melódica do enunciado interrogativo total com foco informacional da variedade de Buenos Aires se caracteriza por uma sílaba pré-tônica baixa “**las fiestas**”,

seguida da sílaba tônica com movimento ascendente-descendente “las **fiestas**”. Por essa razão, o contorno recebe a configuração nuclear L+H*L%, como ilustra a figura 9.

Esse contorno se repete na marcação do foco informacional de Santiago de Chile. O foco informacional introduz informação nova, expressando identificação, no caso com relação ao tópico conversacional, como acontece no diálogo (6), na amostra da variedade de Santiago de Chile em que o falante B quer identificar qual a mensagem que o falante A diz que recebeu.

(6) [A y B conversan sobre mensajes y correos]

A: eh recibí tu mensaje ayer ¿te dieron (())?

B: sí

A: ¿ahn?

B: ¿cómo?

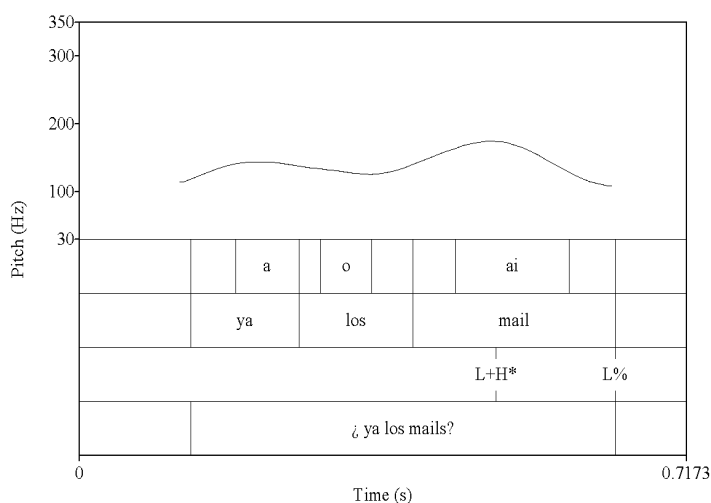
A: que recibí tu mensaje ayer

B: ya ¿**los mails**?

A: sí

O tópico conversacional são as mensagens enviadas e recebidas, mas o falante B introduz uma informação nova identificadora para esse tópico, o tipo de mensagem, com o sintagma: **¿los mails?** Esse elemento está focalizado o que se traduz por uma curva circunflexa no contorno nuclear do enunciado como se vê na figura 10.

Figura 10 – Curva melódica do enunciado interrogativo total com foco informacional, “**¿los mails?**”, de Santiago de Chile (GOMES DA SILVA 2014). Acento e contorno nuclear: L+H*L%



Fonte: GOMES DA SILVA, 2014

A curva melódica do enunciado interrogativo total com foco informacional da variedade de Santiago de Chile se caracteriza por uma sílaba pré-tônica baixa “los mails”, seguida da sílaba tônica com movimento ascendente-descendente “los **mails**”. Por essa razão, o contorno recebe a configuração nuclear L+H*L%, como ilustra a figura 10.

Esse contorno se repete também na marcação do foco informacional de Ciudad de México. Como vimos anteriormente, o foco informacional introduz informação nova, expressando identificação, no caso com relação ao tópico conversacional, como acontece no diálogo (7), na amostra da variedade de Ciudad de México, em que o falante B quer identificar elementos novos na conversa da mansão que o falante A está descrevendo.

(7) [A y B conversan sobre ir a pasear con la familia]

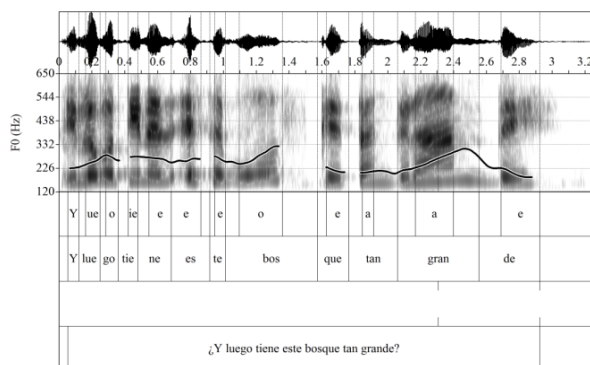
A: eston- entonces nos invitaban ahí a bañarnos nos invitaron como dos o tres veces y no hombre felices ahí en la alberca.

B: Oye y luego luego **¿tiene ese bosque tan grande?**

A: Ah sí nos fuimos al bosque

O tópico conversacional é o lugar onde foram convidados com piscina (“alberca”), mas o falante B introduz uma informação nova identificadora para esse tópico, a presença de árvores e de um grande bosque no lugar: **¿ese bosque tan grande?** Esse elemento está focalizado o que se traduz por uma curva circunflexa no contorno nuclear do enunciado como se vê na figura 11.

Figura 11 – Oscilograma, espectrograma e curva melódica do enunciado interrogativo total com foco informacional, “**¿Tiene ese bosque tan grande?**”, da Ciudad de México (GUIMARÃES 2018). Acento e configuração nuclear: **L+H*L%**



Fonte: GUIMARÃES, 2018.

A curva melódica do enunciado interrogativo total com foco informacional da variedade de Ciudad de México se caracteriza por uma sílaba pré-tônica baixa “**tan grande**”, seguida da sílaba tônica com movimento ascendente-descendente “**tan grande**”. Por essa razão, o contorno recebe a configuração nuclear L+H*L%, como ilustra a figura 11. Também encontramos duas vezes uma variante desta implementação, com um ascenso da sílaba tônica que continua na pós-tônica quando começa o descenso, notamos essa variante como L+H*HL%.

Como podemos observar no quadro 5, a marcação de foco informacional é muito regular em espanhol nas três variedades estudadas e se implementa com um acento nuclear circunflexo que contrasta com o acento das perguntas informativas “neutras” de cada variedade (descritas no quadro 4, anteriormente).

Quadro 5 – Contornos nucleares das perguntas com foco informacional em conversas telefônicas

Classificação Pragmática e/ou Estrutura Informativa	Buenos Aires	Santiago de Chile	Ciudad de México	Total
<i>Pergunta com Foco informacional</i>	L+H*L% (n=2)	L+H*L% (n=1)	L+H*L% (n=5)	10
			L+H*HL% (n=2)	

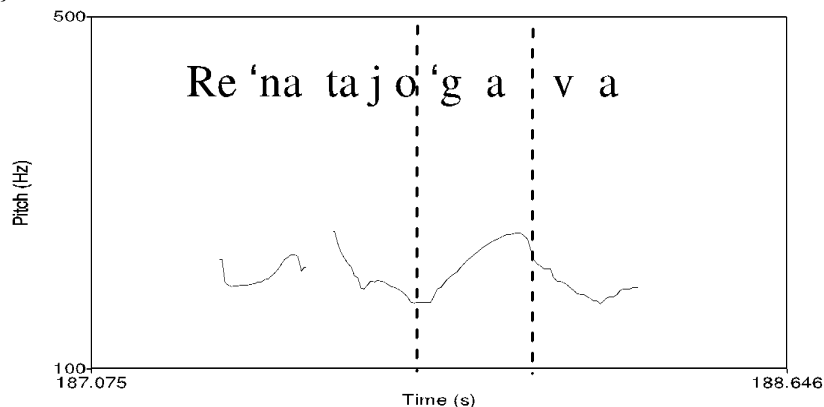
Fonte: Fonte: elaboração própria.

Como veremos a seguir essa configuração circunflexa na sílaba tônica no português do Brasil corresponde ao contorno da pergunta informativa, o que pode causar algum tipo de mal entendido pragmático relacionado a processos de focalização em situação de contato linguístico português-espanhol.

Enunciados interrogativos: discussão dos resultados comparados à entoação do português do Brasil

Os acentos nucleares do português do Brasil foram descritos por MORAES (2008), a partir da variedade carioca. O acento nuclear proposto por MORAES (2008) para as interrogativas totais é: L+H*L%, como se vê na figura 12.

Figura 12 – Curva melódica do enunciado interrogativo total neutro (*information seeking*), “Renata jogava?”, do Rio de Janeiro (MORAES 2008: 393). Acento e configuração nuclear: L+H*L%



Fonte: MORAES, 2008: 393.

A partir do enunciado interrogativo utilizado como exemplo “Renata jogava?”, MORAES (2008) propôs um acento nuclear que foi confirmado em todas as regiões do país com algumas diferenças de implementação através de projetos de atlas da entoação tais como ALIB e AMPER (REBOLLO-COUTO; GOMES DA SILVA; MIRANDA 2017). Ora, este acento nuclear em espanhol já foi longamente descrito como sendo um acento de foco em todas as variedades até agora descritas, o que foi confirmado por este trabalho (cf. seção anterior).

Acrescentamos esta comparação ao nosso trabalho apenas para recordar que no âmbito do ensino de espanhol como LE ou L2 é interessante perceber que o padrão da interrogativa total neutra em português do Brasil equivale a um padrão que, do ponto de vista da estrutura informacional, corresponde a uma pergunta com foco informacional, ou seja, com foco na informação nova que está sendo pedida, discursiva e prosodicamente (CARNAVAL 2021: 12).

Conclusões

Em síntese, verificamos que os dados de enunciados interrogativos totais demonstram que em espanhol a variação do contorno melódico, particularmente o acento nuclear e a configuração nuclear (ou seja, o final do enunciado, considerando a

última sílaba tônica e seu entorno) carrega marcas de identidade dialetal e da função pragmática que esses enunciados têm no discurso, uma vez que, para cada variedade analisada bem como para cada categoria pragmática, descrevemos diferentes padrões nucleares para os enunciados interrogativos (cf. quadro 6).

A distribuição e classificação dos enunciados interrogativos e seus respectivos contornos melódicos podem dar-nos pistas sobre o funcionamento conversacional e a função das perguntas em interações conversacionais. Assim como COUPER-KUHLEN (2012), acreditamos que a variação nas configurações nucleares de enunciados interrogativos se relaciona ao grau de certeza epistêmica, isto é, em relação ao tópico da conversa estabelecida pelo contexto, enunciado discursiva e prosodicamente de forma mais asseverativa (baixo ou descendente) ou menos asseverativa (alto ou ascendente).

No quadro 6, sintetizamos as categorias pragmáticas e as configurações encontradas para cada variedade analisada. Os resultados da análise evidenciam pistas sobre o funcionamento conversacional e as funções das perguntas nessas interações. Nos 139 dados analisados constatamos que 92% dos contornos confirmam a descrição e a categorização proposta para os dados de leitura ou de fala elicitada, semi-dirigida (GABRIEL *et al* 2010; ORTIZ *et al* 2010 e DE-LA-MOTA *et al* 2010), ou seja, 92% dos dados funcionam como pedidos de perguntas informativas ou confirmativas.

Quadro 6 – Categorias pragmáticas das perguntas nas conversas telefônicas e suas respectivas configurações melódicas

Classificação Pragmática e/o Estrutura Informativa	Buenos Aires	Santiago de Chile	Ciudad de México	Total
<i>Pergunta Informativa</i>	L+;H*HL% (n=29)	L+H*HH% (n=33)	L*LH% (n=10)	72
<i>Pergunta Confirmativa</i>	L*L% (n=7)	H+L*L% (n=5)	L*H% (n=44)	56
<i>Pergunta com Foco informacional</i>	L+H*L% (n=2)	L+H*L% (n=1)	L+H*L% (n=5)	10
			L+H*HL% (n=2)	
<i>Pergunta com Cortesia</i>	L+H*M% (n=1)	-	-	1
Total	39	39	61	139

Fonte: elaboração própria.

A entoação das perguntas informativas diferencia claramente os falantes de espanhol de acordo com sua origem geográfica. O alongamento final dos enunciados interrogativos, já bastante descrito como mais importante que o de enunciados declarativos (FACE 2008; 2011), demonstra a complexidade melódica que carrega esta parte do enunciado, tanto para marcar modalidades de enunciado, estrutura informativa, informação pragmática ou informação social identitária, como para indexação da origem geográfica.

Confirmamos dois graus de certeza epistêmica para os enunciados interrogativos, um com atitude proposicional neutra, no caso das perguntas informativas, e outro com atitude proposicional confirmativa, no caso das perguntas confirmativas, sendo que os dois contornos são contrastivos nas três variedades estudadas, caracterizando o interrogativo neutro por uma subida do contorno e o interrogativo confirmativo por tons baixos e em descida.

Além desses dois enunciados que diferem quanto ao grau de certeza epistêmica, encontramos perguntas com foco informacional, com a configuração L+H*L% comum a todas as variedades e a configuração L+H*M% para a pergunta com atitude social de cortesia na variedade de Buenos Aires marcada pelo alongamento da pós-tônica. Esses dois tipos de enunciados interrogativos, que totalizam 8% do total de 139 dados desta pesquisa, poderiam ser categorias próprias de um *corpus* de fala espontânea, conversacional, uma vez que não foram descritos nos estudos de fala elicitada ou lida.

Deste trabalho podemos inferir que as perguntas em conversas coloquiais espontâneas se diferenciam tanto por seus padrões melódicos, configurações e acentos nucleares, quanto pela função pragmática dos enunciados no desenvolvimento conversacional: pergunta informativa, pergunta confirmativa, pergunta com foco informacional e pergunta com cortesia.

Referências bibliográficas

BLANCHE-BENVENISTE, C. Lo hablado y lo escrito. In: BLANCHE-BENVENISTE, C. Estudios lingüísticos sobre la relación entre oralidad y escritura. Barcelona: Gedisa, 1998.

BOERSMA, P.; WEENINK, D. Praat: doing phonetics by computer. Versão 5.4.04, 1993-2019. <http://www.fon.hum.uva.nl/praat/>. (23/04/2021).

BRIZ, A. El español coloquial en la clase de E/LE. Madrid: SGEL, 2002.

CARNAVAL, M. Foco informacional e foco contrastivo no português do Brasil: uma abordagem prosódica. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Letras/UFRJ, Rio de Janeiro, 2017.

https://drive.google.com/file/d/1zRheU-LSteki3L3oenwcGc9ul_iVu33B/view (08/03/2021).

CARNAVAL, M. Focalização no português do Brasil: um estudo multimodal. Tese de Doutorado. Faculdade de Letras/UFRJ, Rio de Janeiro, 2021.

COUPER-KUHLEN, E. Some truths and untruths about final intonation in conversational questions. In: RUITER, J. P. (ed.). Questions: formal, functional and interactional perspectives. Cambridge: Cambridge University Press, 2012.

DE-LA-MOTA, C.; BUTRAGUEÑO, P. M.; OROZCO, L.; PRIETO, P. Mexican Spanish Intonation. In: PIETRO, P.; ROSEANO, P. (eds.). Transcription of Intonation of the Spanish Language. München: Lincom Europa, 2010.

ESTEBAS-VILAPLANA, E.; PRIETO, P. La notación prosódica del español: una revisión del Sp_ToBI. In: Estudios de fonética experimental 17, 2008, 264-283.

FACE, T. The Intonation of Castilian Spanish Declaratives and Absolute Interrogatives. München: Lincom Europa Publishers, 2008.

FACE, T. Perception of Castilian Spanish Intonation. München: Lincom Europa Publishers, 2011.

FIGUEIREDO, N. dos S. Análise da entoação em atitudes proposicionais de enunciados assertivos e interrogativos totais do espanhol argentino: nas variedades de Buenos Aires e Córdoba. Dissertação de Mestrado. UFRJ, Rio de Janeiro, 2011.

<http://www.letras.ufrj.br/pgneolatinas/media/bancoteses/nataliafigueire-domestrado.pdf> (08/03/2021).

FROTA, S. Prosody and Focus in European Portuguese. Phonological Phrasing and Intonation. New York: Garland Publishing, 2000.

GABRIEL, C. *et al.* Argentinian Spanish Intonation. In: In: PIETRO, P.; ROSEANO, P. (eds.). Transcription of Intonation of the Spanish Language. München: Lincom Europa, 2010.

GOMES DA SILVA, C. Análise entonacional e pragmática de conversas telefônicas coloquiais: os enunciados interrogativos totais nas variedades de Buenos Aires e Santiago do Chile. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Letras/UFRJ, Rio de Janeiro, 2014.

<http://www.lettras.ufrj.br/pgneolatinas/media/bancoteses/carolinagomesmestrado.pdf>. (08/03/2021).

GUIMARÃES, D. P. Análise prosódica de enunciados interrogativos totais de conversas coloquiais de fala espontânea na variedade mexicana. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Letras/UFRJ, Rio de Janeiro, 2018.

<http://www.lettras.ufrj.br/pgneolatinas/site/wp-content/uploads/2018/07/Guimar%C3%A3esDP.pdf>. (08/03/2021).

LADD, D. R. Intonational phonology. Cambridge: CUP, 1996.

LADD, D. R. Intonational phonology. Cambridge: CUP, 2008.

MORAES, J. A. The Pitch Accents in Brazilian Portuguese: analysis by synthesis. In: International Conference on Speech Prosody, 4, 2008, Campinas. Anais... São Paulo: editora, 2008. 389-397.

MORAES, J. A.; RILLIARD, A. Describing the intonation of speech acts in Brazilian Portuguese: methodological aspects. In: FELDHAUSEN, I., FLIESSBACH, J.; VANRELL, M. M. (eds.). Methods in prosody: A Romance language perspective [Studies in Laboratory Phonology (SILP)]. Berlin: Language Science Press, 2018.

ORTIZ, H. et al. Chilean Spanish Intonation. In: PIETRO, P.; ROSEANO, P. (eds.). Transcription of Intonation of the Spanish Language. München: Lincom Europa, 2010.

PIETRO, P.; ROSEANO, P. (orgs.). Transcription of Intonation of the Spanish Language. München: Lincom Europa, 2010.

REBOLLO-COUTO, L.; GOMES DA SILVA, C.; MIRANDA, L. Prosódia de enunciados declarativos e interrogativos totais nas variedades de Salvador, Fortaleza e Rio de Janeiro. In: Revista de Estudos da Linguagem 25(3), 2017, 1105-1142.

SOSA, J. M. La entonación del español. Su estructura fónica, variabilidad y dialectología. Madrid: Cátedra, 1999.